

# Como se Eu Fosse o Mundo

De Paulo Zwolinski

Peça escrita durante a Oficina Regular  
do Núcleo de Dramaturgia SESI Paraná,  
sob orientação de Roberto Alvim,  
no ano de 2009.

**Personagens:**

Um belo homem de 30 anos

Uma bela mulher de 26 anos

Um filho sem idade que não aparece durante o espetáculo

**Legendas:**

/ : Pausa (2 segundos aprox.)

//: Pausa maior (5 segundos aprox.)

**Cenas:**

Cena 01: O Café

Cena 02: O Banheiro

Cena 03: O Filme

Cena 04: O Pai

Cena 05: O Filho

Cena 06: A Mãe

Cena 07: A Gozada

Cena 08: A Saudade

Cena 09: A Família

Cena 10: A Banheira

## Cena 01

(A luz acende sob a mulher que está com uma xícara com café na mão. Nota-se a fumaça que vem da xícara. A mulher toma vagorosamente o café, no segundo gole inicia o diálogo)

Ela: O que ta acontecendo?

Ele: /

Ela: O que aconteceu agora?

Ele: / E você ainda me pergunta

// (ela vira o café goela abaixo) // //

Ele: Você ta estranha hoje

Ela: Não

Ele: Não me olhou desde que eu cheguei

Ela: Melhor não // Sabe que dia é hoje?

Ele: Claro que sei

Ela: Então me abraça

Ele: (ele olha pra baixo, respira, sorri e a abraça) / Meu dia não foi fácil

Ela: (soltando-se) O meu também, fiquei o dia todo cuidando de um paciente que...

Ele: (interrompendo) Porra! Quer ou não quer me ouvir!

Ela: (arremessa a xícara contra a parede ao fundo) Fala então!

(o homem vai ao fundo do palco e começa a catar os cacos do chão, colocando-os no bolso. Logo sai de cena).

-----

## Cena 02

Ela: Pensamos demais. Pensamos demasiadamente nos homens. Pensamos nos corpos, nos pelos, nos cheiros. O cabelo curto, a mão atrás da nuca. / Eu amo a nuca. Me parece sempre limpa. Penso como aquele corpo se encaixará no meu, como ele falará ao meu ouvido, como vai me lamber, me pegar, me beijar. / Como será que ele geme. Será que é do tipo que faz no meu ouvido ou estufa o peito pra gemer. Depende muito do momento. Quando quero me apaixonar, prefiro que gema baixinho no meu ouvido, quando quero ser só comida, prefiro que estufe o peito e goze de pé. Já tive as

orelhas mastigadas. Não idealizo mais um homem ideal. Já tive. Gostava de sentir seu corpo em cima do meu, seus pés entrelaçados aos meus / sua sola arranhando toda a minha canela. Sua unha machucando o meu pé. O seu cheiro, seu cabelo, a sua bunda, sua nuca. Não fui eu ideal? / Sua nuca. / Acredito na situação ideal. É por que situação é uma coisa que pode mudar o tempo todo. A situação muda de acordo com a própria situação. Às vezes sim às vezes não. Cada situação é uma. / Só. / Só uma. / Uma situação única. // Uma única situação. Que bosta. / Eu to suja.

(Ele entra, abrindo o zíper da calça – assusta-se quando a vê)

Ele: Desculpa

Ela: (apenas olha)

Ele: Desculpa

Ela: Sem neura

Ele: Você tava mijando?

Ela: Não. Vim fumar (pega um cigarro)

Ele: (prontamente pega um isqueiro do bolso) Toma

Ela: Você encostou no pinto?

Ele: Não, estão limpas

Ela: (acende o cigarro) Pena

(ele ri sem graça. Ela dá a primeira tragada)

Ele: Não ta gostando da festa?

Ela: Você não vai fumar?

Ele: Não. To querendo parar

Ela: Pena

Ele: São meus dentes

Ela: Pena. Dentes são uma merda

Ele: Ta frio aqui

Ela: Não quero ficar lá dentro

Ele: Mas não ta gostando da festa?

Ela: Não. É casamento / Não é. Casamento / NÃO É CASAMENTO

Ele: Sabe que nem de casamentos eu gosto

Ela: (ela ri, tentando fugir com o olhar baixo)

Ele: Não é? Casamento

Ela: Dos casamentos ou das festas de casamento

Ele: Não sei

Ela: //

Ele: Dos dois eu acho. É o mesmo povo vazio da tua família escondido em roupas melhores.

Ela: Povo vazio da tua família

Ele: É tudo igual. Família

Ela: Não é igual

Ele: Tua família então é maravilhosa...

Ela: Não. Interessante

Ele: Não interessante ou Não . Interessante

Ela: Não. Interessante

Ele: Todos interessantes

Ela: Sim

Ele: Sem exceções

Ela: /

Ele: Hipocrisia sua

Ela: Por que você não mija logo e vai embora?

Ele: Porque você precisa ouvir

Ela: Que sou hipócrita?

Ele: Sim

Ela: / Eu não te devo satisfações

Ele: //

Ela: Desculpe se sua família é uma merda

Ele: Se você tivesse que escolher entre sua mãe e seu pai

Ela: Você é doente? Que “se” eu tiver que escolher, “se” o que? “Se” você não tivesse bebido, com certeza não teria vindo mijar aqui fora, e “se” não tivesse vindo aqui, não estaria aqui me enchendo o saco. Sai daqui porra

Ele: (gritando) Entre sua mãe e seu pai, quem você escolheria?

Ela: O que?

Ele: (pega-a pelo braço) Quem você escolheria?

Ela: (ela o encara)

Ele: (sussurrando) Quem

Ela: Minha mãe

Ele: Eu sabia. E você mataria um para proteger outro?  
Ela: / Nunca  
Ele: Então ele mataria tua mãe e depois você  
Ela: Você é louco. Por que não vai embora  
Ele: As mães morrem antes, sempre morrem antes. É mais fácil pra elas  
Ela: / E você?  
Ele: Meu pai  
Ela: //  
Ele: Por que significa mais pra mim. É isso  
Ela: E tua mãe  
Ele: Nunca fez nada por mim. As mães nunca fazem nada  
Ela: / Queria tomar uma cerveja  
Ele: Vamos entrar?  
Ela: /  
Ele: Eu te pago uma cerveja  
Ela: Traga uma  
Ele: Vamos entrar  
Ela: Ta frio aqui  
Ele: Você mijou mesmo né?

-----

### **Cena 03**

Ela: Eu ligo, preciso falar com ele. Peço que me ligue quando puder; não que seja algo urgente, só quero saber como ele está, como chegou em casa ontem depois do jantar, como está seu dia. Tenho excessivos acessos de saudades; não sei. Avisei que o CD ficou comigo ontem, senão ele sai desesperado perguntando pra todo mundo se alguém pegou. / Pedi pra me ligar quando puder. Me liga. Te amo.

(Ele entra, em cena paralela)

Ele: Belas flores, belo filme

(Juntam-se as cenas)

Ele: Oi amor. (entrega-lhe as flores)

Ela: /

Ele: Gostou?

Ela: Você não retornou

Ele: Trouxe um filme

Ela /

Ele: Vamos assistir debaixo das cobertas

Ela: Nunca me liga

Ele: Só quero tomar um banho antes

Ela: Por que nunca retorna minhas ligações e eu fico falando pra todo mundo que preciso ser breve ao telefone, pois você irá me ligar.

Ele: Tudo bem. Já estou aqui. Na sua frente com flores e filme para tentar salvar o meu dia ao teu lado.

Ela: Mas você não me ligou! Fiquei avisando a todos que precisava ser rápida ao telefone.

Ele: Estive atarefado demais. Mal deu tempo de fazer minhas coisas. Pra ter uma idéia, eu estava dirigindo enquanto ouvia tua mensagem.

Ela: E não deu importância. Quis salvar seu dia de trabalho

Ele: Deixei salvo no meu celular

Ela: E o tempo pra comprar essas flores?

Ele: São pra você

Ela: Eu prefiro que ligue. Você sabe

Ele: /

Ela: Você sabe que eu...

Ele: /

Ela: Só peço que me ligue (ela abaixa a cabeça)

Ele: //

Ela: Que filme é esse?

Ele: O Quarto do filho

Ela: É bom?

Ele: É italiano.

Ela: /

Ele: O cara da locadora falou que é bom

Ela: Eles sempre falam isso. Lembra do plano do vôo. Eles sempre falam isso de qualquer filme, sem qualquer referência. Pra todo mundo. Eles sempre falam isso.

Lembra do plano de vôo

Ele: Lembro bem

Ela: Desde então nunca mais confio neles. Sem qualquer referência

Ele: / Não confia em mim também

Ela: Se me retornar as ligações. Você sabe que eu...

Ele: Como você está?

Ela: Bem. O dia foi meio cheio

Ele: Então como foi teu dia?

Ela: Minhas amigas vieram aqui

Ele: E então as suas amigas, vieram?

Ela: Elas foram embora cedo

Ele: Ficaram até tarde?

Ela: Amanhã acho que terminamos

(silêncio)

Ele: Teus pais estão em casa?

Ela: Sim

Ele: Será que eles se importariam de eu tomar um banho aqui. Estou cansado demais, tive um dia cheio, mal deu tempo de terminar minhas coisas na empresa...

Ela: Meu pai não se importa mais

Ele: /

Ela: Acho que já se acostumou com você. Com a sua toalha

Ele: Falaram do fato de tomar banho aqui?

Ela: Não. Mas viram algumas roupas suas em cima da minha cama, no guarda-roupas e sua correntinha de ouro no chão

Ele: No chão?

Ela: Você nem percebeu

Ele: Como ela saltou do meu pescoço?

Ela: Não percebeu?

Ele: Não vai perguntar como foi meu dia?

Ela: Você sabe que eu prefiro que ligue

Ele: /

Ela: O que?  
Ele: Você não me ouve  
Ela: Você não me liga  
Ele: Falou que queria saber como foi meu dia / ao telefone  
Ela: E você trouxe filme, bela merda  
Ele: Eu escutei tua mensagem no carro  
Ela: Você vai falar, procurar sua correntinha ou assistiremos o filme?  
Ele: Se fosse tão simples assim  
Ela: É tão simples quanto ouvir uma mensagem / Como foi seu dia?  
Ele: Então, eu acordei meia hora atrasado, não deu tempo de tomar banho, to sem banho até agora só passei um gel no cabelo e fui à padaria tomar café Aquela padaria é suja os atendentes parecem que estão lhe fazendo um favor te servindo um misto quente Dá nojo de apoiar os cotovelos no balcão Cheguei atrasado no trabalho o Tadeu estava impossível me chamou para duas reuniões uma de manhã e outra logo após o almoço Almoço, duas coxinhas e uma coca no bar da esquina depois de tudo isso ele foi até minha mesa me entregar o projeto da feira Ele me deixa irritado pois se preocupa com coisas tão banais como se eu não tivesse coisas mais importantes para me preocupar Além disso ele ficou me contando como chegou em casa ontem depois da festa que bebeu todas e acabou levando uma vagabunda para casa Pagou 50 contos pra ela Disse que nunca pagou mais de 50 contos pra ter sexo Eu não estou interessado na sua vida particular e ele fala tudo aquilo com a certeza de que eu adoro as histórias Meu dia foi um grande inferno O Tadeu O almoço O trabalho As reuniões A vagabunda / 50 contos é grana

(nas últimas palavras ela vai saindo)

-----

#### **Cena 04**

Ele: Vida cíclica. Brinquei, brinquei de tudo. Andei de bicicleta até quebrar os dois braços. Como chorei. Como doeram os dois braços quebrados. Ela era melhor do que tudo que eu poderia imaginar; Era meu troféu, melhor do que qualquer sonho meu. Hoje não sonho mais. Todos me olhavam nas ruas, comentavam. Comentavam o andar na rua. Eles nunca tiveram bicicletas como a minha. Não tinham nem bicicletas parecidas para andar comigo. Esses eram meus dias. Limpava cada aro. Limpava a borracha dos

pneus. Secava com pano branco, limpo. Como valia a pena. Voltava pra rua. / Branco / Limpo / Evitava as poças d água, embora soubesse que ela resistiria. E eu? / Não queria que sujasse. Não queria vê-la suja. A pele molhada e suja de lama. Não. / Eu não resistiria em vê-la suja. O pequeno rei passeia novamente na rua. A bicicleta é limpa e vermelha. O dia é belo, cheio e azul. Dentre tudo, esse rei avista um azul maior que o céu. Dentre todos, uma bicicleta azul. Uma poça. Um buraco. // Como doeram os dois braços quebrados. Não sonho mais. Prometi que nunca mais andaria de bicicleta.

(silêncio, ela entra)

Ela: Tenho novidades

Ele: Quais

Ela: Ele quer falar com você

Ele: Mais alguma?

Ela: Estamos transando muito e eu estou gostando. Gostando muito de transar contigo

Ele: E ele quer falar comigo?

Ela: Papai quer falar com você. Mas ele não sabe o quanto estamos transando

Ele: Quer falar comigo...

Ela: Ele aceitou

Ele: /

Ela: Ele...

Ele: (interrompendo) Ele não pode

Ela: Ele gostou da idéia

Ele: (grita) Ele não precisa aceitar! // Ele que não ache que está fazendo um favor pra mim; contando histórias com riso no canto da boca, nojento, fazendo piadas sujas em frente aos seus amigos esperando que eu role de tanto rir como fazem seus parentes idiotas. Odeio quando olha me desafiando, tentando entrar no fundo dos meus olhos e achar lá dentro um grande vazio. Ele vai achar que estou lhe pedindo dinheiro. Achar que lhe pedi um meio de vida, que estou ficando velho e preciso de algo pra acreditar. Eu não posso acreditar que você pediu pra ele. Entenda que ele não está me fazendo favor. Ele que entenda que não estou pedindo nada pra ele. Não deveria pedir nada. Nada pra ele. Foi contigo que falei. Ele não pode decidir por nós. Já passou o tempo em que ele pôde decidir por você. Não é com ele que quero dormir de noite. Não lhe pedi dinheiro. Não pedi nada a ele

Ela: Mas ele aceitou

Ele: Você não me ouve

Ela: Ele é meu pai

Ele: Nunca deveria ter lhe dado este poder

Ela: Não foi ele que decidiu

Ele: Mas ele poderia recusar!

Ela: /

Ele: E se ele recusasse. O que faria você? O que diria você? Me contaria quais novidades?

Ela: Ele aceitou

Ele: E se ele recusasse. Fala!

Ela: É meu pai

Ele: Ele me dá nojo

Ela: Não fale isso

Ele: /

Ela: Ele ta morrendo

Ele: /

Ela: Voltou a procurar a mãe

Ele: O que. Eles não transavam?

Ela: Voltou a procurá-la

Ele: Há quanto tempo eles não transavam?

Ela: Não sei

Ele: E com quem ele transava? Sim, por que da maneira que ele me trata, parece que está comendo uma garota em cada esquina. Metendo a mão no saco a cada palavra que atira por entre os dentes / amarelos / nojento / Com quem ele transava pra ficar pegando no saco o tempo todo?

Ela: Ele voltou a procurá-la

Ele: Com quem?

Ela: Talvez queira viver mais um pouco

Ele: Nojento

Ela: Ele ta se curando

Ele: Que morra hoje

Ela: /

Ele: Nojento

Ela: Ele é uma criança, acredite!

Ele: Criança nojenta, podre, leprosa. Deixando um pedaço da sua desgraça pra cada um que nele encostar. Ele é podre! Nojento. Esse é o tipo de criança que ele é. Nojento.

Ela: Ele pôs a cabeça entre os joelhos e chorou soluçou de tanto chorar quando eu disse sobre o casamento sua cabeça pesou e soluçou de tanto chorar quando eu disse / sobre tudo sobre nós e sobre casamento / ele colocou a cabeça entre os joelhos e chorou quando eu disse casamento.

-----

### **Cena 05**

Ela: Um dia estamos embaixo das cobertas, sozinha. Outro dia estou em cima das cobertas, embaixo, dele. Sem olhar nos olhos. / Não quero ser simples companhia / Um dia queremos brincar, outro dia sair do faz de conta. A vida! A vida é real. Me faz sentir a melhor das pessoas quando estou totalmente derrotada. No chão. Não tenho mais pra onde cair. Um mesmo momento, o mesmo sentimento. / Dar a vida a alguém pode não significar nada. / Dar a vida desgraçada a alguém significa; talvez muito. Não significa dar a vida. Seria dar a morte, para quem é dada ou para que dê. A vida corrói, dói. Não quero sair da cama quando estou sozinha. / Quero ficar sozinha em casa, no quarto, na cama. Um dia acordamos com vontade de morrer ou apenas de ficar lá, na cama, com a mão no peito, dormindo. / Morrer. A súplica por um motivo para viver. Sobreviver, mais alguns anos. Um novo amor. O grande amor. Uma transa. Somente uma transa. Não! / Não darei a vida desgraçada. Nem darei vida a um desgraçado; um motivo para viver mais.

(ele volta à cena)

Ele: Assisti tudo, você viu?

Ela: Não quis

Ele: Por quê?

Ela: Porque fui violada

Ele: É nosso filho

Ela: Estou dopada eu acho

Ele: (abraça-a)

Ela: Como ele é?

Ele: É lindo. Vê-lo é maravilhoso. Tem meus olhos. Tem sua boca. Sua linda boca. Nasceu com muito cabelo. Cabelo preto, como o seu, bem preto, você deveria ver. Parece um rei. Mesmo deitado tem postura. Não chorou quase nada. O médico disse que é forte. A dobrinha da perna dele. A mão. Dá vontade de morder. De pegá-lo e colocá-lo no meio de nossas cobertas e dormir. Dormir com ele no meu peito, todos os dias. O médico disse que ele não chorou quase nada. Que ele não chorou quase nada. Ele não chorou quase nada hoje. A professora não foi dar aula; pensei que ele fosse chorar muito, mas não, ele não chorou quase nada. Está crescendo. Cada dia mais homem, mais bonito. Pedi o meu beijo; me beijou, saiu do carro, parou; olhou pra trás e acenou. Meus olhos encheram de lágrimas, como agora. Como agora contando pra você. Ele correu pra dentro da escola. Fiquei um tempo ali. Ali parado no carro. Pensando.

Chorando. Pensando / neste garoto

Ela: É bonito te ver falar dele

Ele: É mais forte que eu

Ela: É bonito te ouvir falar...

Ele: dele (olha para ela)

Ela: Você é uma pessoa especial

Ele: /

Ela: A professora Sheila, por que não foi?

Ele: Eles me avisaram ontem

Ela: Ela está ausente nos últimos dias

Ele: Ele já ta dormindo?

Ela: Deve ter apanhado do marido

Ele: Eu vou lá lhe dar boa noite

Ela: Ela apanha do marido

Ele: (ele pára) / Será que ele já dormiu?

Ela: A vi chegando esses dias com uma mancha no braço, mancha de quem levou uns tapas. Não eram aqueles tapas de sexo, dos nossos gloriosos dias de sexo; eram tapas de quem apanhou por fazer merda mesmo. O marido dela deve saber. Ou o namorado. Ela merece. Está faltando muito ultimamente. Tem apanhado muito; ultimamente. Faz tempo que você não me bate, na cama...

Ele: Não quero acordá-lo. Melhor que durma. Não quero acordá-lo por capricho. Me avisaram que a professora Sheila não irá amanhã. Ela tem faltado muito ultimamente.

Ele precisa dormir bem essa noite, já que ela não vai dar aula. Ele não irá chorar quase nada amanhã

Ela: Já conversamos sobre outro filho

Ele: Acho que não

Ela: O que você acha?

Ele: Que não

Ela: Por quê?

Ele: Não precisamos de outro filho

Ela: Precisamos sim

Ele: Acho que, não precisamos de outro filho

Ela: Eu tenho sonhos com outros filhos

Ele: Hoje não sonho mais

Ela: Não acha que estamos sobrecarregando-o?

Ele: Não

Ela: Você só tem olhos pra ele

Ele: (silêncio, olha fixamente ela)

Ela: Parece que eu não existo

Ele: Não diga isso

Ela: Você só pensa nele.

Ele: Mentira sua

Ela: Não conversamos mais

Ele: Quieta. Ele está dormindo

-----

## **Cena 06**

Ela: O que você está fazendo?

Ele: Ele também é meu filho.

Ela: O que você está fazendo com ele?

Ele: Sou o pai dele.

Ela: Que merda é essa. Eu sou mãe

Ele: Você não fez / nada

//

-----

Ele: Vim buscá-lo.

Ela: Ele não vai com você

Ele: Ele disse isso?

Ela: Entre

Ele: Ele disse isso?

Ela: Sim

//

-----

Ela: Me diz tudo

Ele: Não é isso

Ela: Assume

Ele: Vá pro inferno

Ela: Fala! Sou a mãe

Ele: Vá pro inferno sua suja

//

-----

Ele: Está completamente louca

Ela: Você é igual a ele

Ele: Não me compare

Ela: Então fica comigo / fica

Ele: Cala a tua boca

Ela: Me beija

//

-----

## **Cena 07**

(ambos em cena falando ao mesmo tempo)

Ele: Não tenho culpa se me julga assim. Se você procura um mártir, não serei eu que tomarei a posição. Você já tem a quem odiar. Não quer admitir que isso te arruinou. Você não aceita perder e tua família não é perfeita. Nosso casamento não é perfeito. Não somos perfeitos. Não tem como explicar. Um dia acordei e vi que as coisas tinham mudado de lugar.

Ela: Não pude acreditar no que disse ontem. A culpa toda é sua, eu poderia ter te perdoado como fiz. Como já fiz com ele. Mas não jogue isso na minha cara. Sim, ele pode ter feito da minha vida uma merda. Nossa relação sempre foi ideal. Você é ideal. Não tenho como entender. Um dia acordei e vi que as coisas tinham mudado de lugar.

Ele: Um dia acordei e vi que as coisas continuavam no mesmo lugar / estáticas / que a pessoa do outro lado da cama não me completava / nunca completou / as coisas continuavam no mesmo lugar e nada que eu fizesse mudaria o que o mundo fez conosco fez comigo ou fez com ela. // Como dizer isso pra alguém. / Troquei de bicicleta uma vez / Nunca consegui andar com ela

Ela: Os homens brincam. Brincam de ser homem. Fracos, volúveis. O calcanhar de Aquiles no meio das pernas. Bem ali, pendurados, pendentos. Ignorantes, somos nós, que deixamos de viver por causa da bosta que nos oferecem.

Ele: Tentei ser mais macho, a todo momento; em alguns momentos. Tentei te bater. Não fui educado pra isso, nunca gostei de baixaria. Me bati. Não aceito essa ofensa gratuita. Mas também não vou te encher a cara de porrada por raiva. Não sei aonde você quer chegar. Não sei mais o que você quer de mim. Temos um filho. Temos algo. Foi bonito pra nós chegarmos até aqui. Mas os caminhos mudam e nada, nada podemos fazer. Não posso ter tudo na vida, você também não. Não preciso de você, você também não

Ela: Não me bate mais. Reclamo disso sim. Não te perderei por pouco. Poderemos ficar o tempo todo no sofá, com os filmes. Não me bata então. Isso não é tudo. Poderemos passar tardes inteiras deitados, os dois no sofá, com filmes e vinhos. Se quiser me bater, bata. Mas não pedirei mais. Não precisa me bater. Fica aqui. Teremos mais um filho, e pronto. Seremos quatro na casa. O que mais posso pedir na vida?

Ele: Já temos o filho

Ela: Precisamos de mais um filho

Ele: /

Ela: Sonho com isso

Ele: Hoje não sonho mais

Ela: O que mais posso pedir na vida?

Ele: Você não me ouviu

Ela: Outro filho. Eu vivo bem com eles

Ele: Você não me ouviu

Ela: Preciso que fique aqui comigo. Tenho meus fantasmas

Ele: São meus / Sou eu quem eles assombram a noite. Sou eu que vejo você chorar enquanto dorme, sem saber o que se passou. Imaginando o que se passou contigo. Na verdade sabendo sim o que se passou. Eu que te vejo apodrecer a cada noite, se remoer na cama e chamar por ele. Você não quer melhorar. Não quer se curar. Quer morrer com toda esta merda dentro de você. Pare de se esconder e me conte. Conte o que te faz apodrecer a cada dia. Deveria contar. Eu quero ouvir. Conta pro teu marido / conta.

Ela: Vai tomar no cú

Ele: Conta como aconteceu. Conta tudo

Ela: Vai se foder

Ele: Conta

Ela: Filho de uma puta. Não conto. Não tenho nada a contar. Você faz como ele; acha que pode me olhar e achar o que está se passando na minha cabeça. Você se acha tão superior a ponto de resolver os meus problemas? Idiota prepotente. Não tenho nada a contar. Sentimentos mórbidos. Sentimentos sujos são o que você tem pra todo mundo. A desgraça alheia dos jornais te faz sentir melhor não é. Te faz sentir um homem bem sucedido. Quer se deliciar ouvindo as histórias sujas e picantes da boca de cada um. Os detalhes, lances e gozadas. Gozar sozinho pra ser macho contigo mesmo. Não as leve para o banheiro; comente comigo então.

Ele: Me conta tudo

Ela: Você ta podre

Ele: (a parte) Tentei, tentei, tentei falar com ela. Não adiantou. As palavras vinham certas em minha direção. Eu não tive tempo de falar nada. Não queria agir. Eu não tive tempo

(Ele lhe acerta um tapa violento na cara. O silêncio sobrepõe-se a qualquer ação. Ela vagorosamente aproxima-se dele, pega sua mão e põe sobre seu peito)

Ele: (empurrando-a) Sua doente.

Ela: (aproxima-se mais)

Ele: Sai daqui.

Ela: Por quê? Não quer? Te dou sexo. Te dou o meu sexo, pego no teu pau. Apanho, grito. Grito pra toda vizinhança ouvir, você já gostou disso já gemeu feito um cavalo na cama já me chupou em tudo já me confessou seus medos na cama e no mundo e nunca

nunca havia notado toda sua frieza / (grita) Você não é frio assim. / Não me quer pra você?

Ele: //

Ela: Isso. / Tenha medo. Se cague por mim. / Não ligo o que faz, mas também faça comigo

Ele: Doente. Vem tudo da tua cabeça, doente / podre / O que eu faço? Você cria as aventuras na tua cabeça. Tudo vago. Fruto de uma imaginação doente. O que você sabe sobre amor? Desejo nunca foi amor. Procure na outra esquina o cavalo que gozará contigo. Não tenho do que me cagar, do que ter medo. Não fiz nem farei nada com outro. Nem contigo farei. Você é louca, não eu.

Ela: Você não acredita em nada que diz

Ele: Não me verá mais

Ela: Venha. Vamos deitar, eu você e nosso menino. Depois o levamos pro quarto do filho. Ficaremos sós

Ele: Não deitarei mais com você

Ela: Pode voltar quando quiser, mas avise antes

Ele: Você é suja

Ela: Se importa em dividir?

Ele: Sua imunda

Ela: Você me quer. Quer seu filho?

Ele: Quero meu filho

Ela: Ele é tudo pra você? Como se fosse..

Ele: (interrompendo) É tudo pra mim.

Ela: É pra ele tudo isso. É por ele ou por você.

Ele: Por ele

Ela: Não o verá

-----

## **Cena 08**

Ele: Tenho saudades / Da casa. Do quarto. Do filho / Saudades de arrumar o quarto do filho. O filho de um homem só. Sozinho, agora, sem o filho. Sem o filho ao seu lado. O homem sofre. Dor de homem. Dor de pai. De não sentir o filho / A falta. A falta de pegar no colo. De apalpar. Ele está crescendo. A cada dia, a cada movimento. A cada

movimento ele cresce / Dorme em meu peito. Sentindo o que é calor paterno. Sentindo como era ser filho de um bom pai. Há alguns dias não vejo o bom filho. Saudades, tenho sempre. Sempre tenho disponível o tempo para vê-lo, mas não posso. É tempo perdido. Poucado de ver a cria. A obra. O filho. Poucado de entrar no quarto do filho. Deve estar correndo agora. Gosto quando chego em casa. Como gostava quando chegava em casa e lá vinha ele pelo corredor, correndo, pulando direto no meu colo / Rodopiava até pedir pra parar. O lustre da sala girava. Girava com nossos corpos. Tontos. Ficávamos tontos, tontos, e caíamos no sofá, exaustos, embriagados, exaustos os dois / Ficávamos lá, ele alisava meus cabelos e eu os dele, bem pretos. Deitados e jogados no sofá. Rindo, se olhando. Admirando. As pernas bambas, o suor, meus pêlos todos suados. Dois homens / dois bons homens / do mesmo sangue. No sofá. Nem sequer uma palavra pra envenenar aquele momento; onde as duas gerações se igualavam, nos modos, nos toques / nos carinhos / como os macacos. À vontade. Tudo tão leve e à vontade que / as roupas / A fumaça do lustre. Sobrávamos na sala, os dois, no sofá, embriagados por toda a situação que se estabelecia, entre um pai e um filho; um bom filho. O cheiro / A casa / O quarto. O quarto do filho. As paredes forradas. A roupa de cama. O quadro da bicicleta azul / O filho. Como doeram meus braços. Eu que prometi que jamais andaria de bicicleta. Ali estava eu, no quarto do filho. Deito / Deito ele na cama. Passeio com minhas mãos para acalmá-lo, para adormecê-lo. Minha mão, no cabelo preto. Sequer uma palavra para envenenar aquele momento. Aquele sublime momento. Os dois, sujos / suados / No quarto do filho.

(ela entra)

Ela: Ele está chorando. Não o levará este final de semana

Ele: O que eu fiz?

Ela: Podes entrar, mas ele não vai sair do quarto

Ele: Não quero entrar

Ela: Não fique aí na porta, entre

Ele: Não. Só vim buscá-lo

Ela: Ele não vai. Entre pra conversarmos

Ele: Chame ele aqui

Ela: Então entre, vamos beber algo quente

Ele: O que ele disse

Ela: Que vocês brigaram

Ele: Ele ficou chateado / Você não concorda comigo que é muito perigoso para ele brincar em montanha russa? Com looping e tudo? Ele não tem idade e nem tamanho pra brincar. Mesmo se eu deixasse, o responsável pelo brinquedo não deixaria. Tentei poupá-lo de se frustrar mais à frente. Não adiantaria eu autorizar. Ele não o deixaria por sua idade. Eles não enxergam

Ela: Você está sempre o poupando

Ele: Eu sou o pai

Ela: Como está na empresa?

Ele: Fiquei preocupado da maneira que pediu pra ir embora. Ele ficou chateado

Ela: Você tem se alimentado bem?

Ele: Ele é muito genioso

Ela: Ele me parece bem chateado / Daremos um jeito, você pode passar aqui alguns dias para almoçar talvez, só não sei se ele vai querer te ver, mas se quiser dormir por aqui, digo pra não entrar no nosso quarto.

Ele: Fui demitido

Ela: O que tem comido?

Ele: Preciso levá-lo pra minha casa.

Ela: Não quer ir

Ele: Antes de irmos ao parque estava tudo bem. Ele já estava cansado, mas queria ir para o parque

Ela: Talvez ele goste de se sentir criança

Ele: Eu falei que os brinquedos eram todos velhos. Alguns amigos comentaram isso comigo. Eu falei, mas ele queria ir. Novamente o maldito gênio. Começou a espernear em casa como uma criança. Chorou, fez birra. Fiquei chateado, por que poderíamos ter decidido isso sem toda essa choradeira. Fiquei bem chateado

Ela: Ele também ficou bravo

Ele: Você não falou mal de mim pra ele?

Ela: O que você está pensando?

Ele: Não se meta neste assunto

Ela: Eu estou com você. Gosto de ter você por perto

Ele: Então não se meta neste assunto

Ela: Apenas estou te ouvindo

Ele: Você não é má pessoa

Ela: Não me trate assim

Ele: Será que ele está dormindo?

Ela: Sim

Ele: Irei dar uma olhada

Ela: Não. Se acordar ficará com mais raiva. Venha amanhã, talvez melhore, se não, volte depois. Prometo que converso com ele

Ele: Não se meta

Ela: Se vier sempre conversar, tomar um café, acho que ele irá se acostumar novamente. Podes dormir aqui se quiser, peço para que não entre em nosso quarto

Ele: Quero levá-lo pra minha casa

Ela: Não vai

Ele: Por que não o dividimos por semana?

Ela: Nunca

Ele: Ele me disse que você não tem sido uma boa mãe

Ela: O que?

Ele: Que tem medo quando você o chama. Que você tem batido nele nos últimos dias

Ela: É uma criança, precisa aprender

Ele: Nojenta

Ela: Eu não acredito que falou isso de mim

Ele: Se você encostar a mão nele, eu te mato

Ela: Eu lhe educo como posso. Não consigo estar presente o tempo todo

Ele: Pedi demissão do emprego. Tenho tempo para cuidar dele

Ela: Não posso. Você vai...

Ele: Terá mais tempo para se dedicar a outras coisas

Ela: Você vai sumir / Você vai sumir com ele

Ele: Não. Eu devolvo toda semana. Marcamos assim. Eu o pego na sexta e te devolvo na outra sexta, do jeito que eu peguei

Ela: Ele nunca voltou igual

Ele: Cada vez mais maduro

Ela: Está se tornando insuportável

Ele: E o que ele faz?

Ela: Questiona minhas ações

Ele: Ele faz isso?

Ela: Me xingou outro dia

Ele: De que?

Ela: Puta  
Ele: Deixe comigo, vou conversar com ele. Eu não ensinei nada disso  
Ela: Ele não quer conversar com você. Deixe que eu fale  
Ele: Não se meta nisso  
Ela: Sou eu quem está sendo xingada, não se importa com isso  
Ele: Se você encostar a mão nele outra vez eu te mato  
Ela: Você morre  
//  
Ele: Tenho que ir  
Ela: Volte para um café amanhã  
Ele: Volto sim  
Ela: Traga um filme se quiser  
Ele: Se você encostar a mão nele de novo eu te mato  
Ela: Então traga um vinho

-----  
**Cena 09**

Ele: Aceito  
Ela: Aceito  
Ele: Porque nem tudo  
Ela: É assim mesmo  
Ele: Podemos controlar  
Ela: Que todos se apaixonam  
Ele: Quando não queremos  
Ela: Assim aconteceu  
Ele: Um amor  
Ela: Comigo  
Ele: E hoje penso em como foi o namoro e como será depois deste dia  
Ela: Que estou aqui, de branco pra ele, por ele, que me fará feliz  
Ele: E para sempre  
Ela: E para sempre  
Ele: A aliança  
Ela: A família

Ele: Era tudo  
Ela: Pra ele  
Ele: Pra ela  
Ela: Era tudo  
Ele: Sim  
Ela: Aceito  
Ele: Eu  
Ela: Aceito  
Ele: Aceito

(dançam uma bela música, daquelas que só tocam em velhas radiolas, por um minuto)  
(beijam-se apaixonadamente por 5 segundos, depois selvagemmente por 10 segundos)  
(ele começa a beijar o seu pescoço, vai descendo e beijando seu corpo. Quando chega à barriga, força a cabeça contra o ventre, como que quisesse entrar. Ela com a mão o empurra levemente cada vez mais para baixo, a luz vai baixando. Escuridão)

-----

### **Cena 10**

Ela:  
Vem filho  
Vem meu filho!  
Não me conte nada assim, sujo desse jeito  
Sujo sim, desse jeito  
Pode me dar um abraço  
Mas bem rápido  
Você ta sujo  
Não  
  
Me dê um abraço apertado / bem apertado  
Assim mesmo  
Me aperta  
Sujinho

Me abraça  
Mamãe vai te limpar  
Me abraça

Me abraça mais forte  
Como se eu fosse...  
Não o papai  
Você não ama do tamanho do mundo né?  
Eu também /  
Vou me limpar

Olha pra mim  
Tira o tênis / a camiseta //  
Não fique descalço no piso  
Vou buscar uma toalha  
Isso. Pisa aqui //  
Tira a calça / a cuequinha /  
Você ta fortinho

Entra na banheira  
Que eu vou te limpar  
Te dou banho  
E ficamos limpos /  
Os dois

A água ta boa?  
Então vou encher até a boca /  
Vou colocar teu sabonete cheiroso  
Ta boa?  
Aquele azul

Deixa eu passar aqui no seu cabelo, preto  
É daquele cheiroso, que não arde o olho  
Não jogue água na mamãe

Mamãe não gosta  
Não. Mamãe não vai entrar  
Não. Mamãe não vai entrar /  
(grita) Não. Eu não vou entrar! /  
Eu não sou / ele, filho

Vamos enxaguar esse cabelo  
Fecha bem os olhos /  
Prende bem o nariz com a mão / Isso  
Mamãe ainda ama o papai  
Sabia

Filho / Eu sei que você chora /  
Mamãe sabe que você sofre /  
Mas eu to aqui /

Mamãe não quer te ver sempre / sofrendo / no canto // chorando  
Mamãe sabe que você chora  
Não me molhe  
Eu to aqui  
E o papai ainda ama a mamãe  
OuvIU

Mamãe não quer te ver / sempre / sofrendo // no canto  
E eu sei que você sofre / chora  
Mamãe sabe que você não mente /  
Mamãe sabe tudo sabia?  
Está relaxando  
Filho

Mamãe não quer te ver / sempre // sofrendo  
Mamãe não quer te ver //sempre  
Mamãe não quer / te ver  
Mamãe não quer

Mamãe não / quer

Mamãe não

Não

(como se estivesse levantando uma criança.)

Como você está bonito

Limpo

Branquinho

Não vai me olhar

Estou falando com você /

Teu pai tá vindo

Te buscar

Hoje

Ele vai ficar surpreso /

As mães morrem antes /

Olha pra mim

Me abraça filho

Um último abraço

Como se eu fosse...

Põe os bracinhos aqui no meu ombro

Põe filho

Me abraça filho

Como se eu fosse o mundo

Me abraça como se eu fosse o teu mundo

E você não quer perder um centímetro do mundo

Uma vez ao menos

Me olha

Diz que você tá feliz

Uma vez ao menos

Teu pai vai ficar surpreso comigo

Com você

Com os dois

Limpos / no banheiro

Vou te vestir um pouco  
Te enrolar nesta toalha  
Me espera aqui do lado da banheira  
Bem lindo  
Pra quando ele chegar

Vou tomar um banho /  
Me limpar /  
Um pouco /  
E já vou  
Com você  
Só nós  
Me espere

Ele vai ficar surpreso  
Quando abrir a porta  
E ver os dois  
Lindos  
Limpos  
E brancos  
No banheiro

Não vai se mexer  
Fique assim, sem desarrumar a posição  
Bem lindo  
Pro teu pai  
Como eu  
Imóvel  
Na banheira  
Fria  
Limpa  
E branca

Já estou vendo

Ele entrando

Parando

Correndo

Abraçando

Te abraçando

Como se

Como se você fosse o mundo / dele

Meu filho

Me espera

(a mulher vai em direção a banheira e começa a se despir enquanto a luz vai sumindo)

CAIO PANO

*Paulo Zwolinski*  
**paulozwolinski@gmail.com**